

A INCLUSÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS NA CULTURA DIGITAL: NOVOS SABERES E FAZERES DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS E OS IMPACTOS NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Mauren Porciúncula Moreira da Silva
Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação
Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

RESUMO

Estamos vivenciando, mundialmente, a consolidação de uma nova estrutura sócio-econômica, profundamente ligada à tecnologia: a sociedade da informação e do conhecimento. Segundo Negroponte já vivemos na “era da pós-informação”, onde a principal fonte produtiva é a da obtenção e processamento de informações. Apesar dos avanços tecnológicos, há ainda uma grande parcela da população mundial que continuam excluídos desta sociedade digital que está se consolidando. Justificada por este contexto mundial e a fim de contribuir para a minimização desta problemática, este texto apresenta uma pesquisa sobre a inclusão sujeitos na cultura digital e seus impactos. Busca analisar os impactos da inclusão de pequenos produtores rurais na cultura digital, em relação a apropriação de novos saberes e fazeres e conseqüente redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: inclusão digital, desigualdades sociais, educação não-formal rural

1 INTRODUÇÃO

No Vale do Taquari, região do estado do Rio Grande do Sul composta por 36 municípios, desenvolvo projetos de inclusão digital que tem como foco a inclusão de produtores rurais na cultura digital, proporcionando-lhes acesso à comunicação e informação global, através da Internet. A exemplo do Curso de Extensão “Construindo Conhecimentos no Meio Rural – Projetos de Aprendizagem e Tecnologias Digitais”, desenvolvido via Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Unidade de Encantado, nos anos de 2005 e 2006; e como o Projeto “Inclusão Digital”, desenvolvido via SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Câmara Municipal de Vereadores de Encantado, AVIPAL S.A. e COSUEL – Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda, no ano de 2007. Estes projetos de inclusão digital fundamentam-se na metodologia de Projetos de Aprendizagem (Fagundes, Sato e Maçada, 1999), embasada em Teorias de Desenvolvimento Construtivistas e da Epistemologia Genética (Piaget, 1990), que estão originando um projeto pedagógico para Inclusão Digital no Meio Rural (Porciúncula, 2005.)

Neste estudo, convencionou-se denominar os Cursos de “*Projetos de Inclusão Digital no Meio Rural*”, já que foi este título que se popularizou entre os participantes e a comunidade regional. Considerando que, de fato, o conhecimento e acesso às tecnologias digitais “inclui” o sujeito num “mundo virtual” de informações, novos saberes e comunicação do qual se encontra “excluído”, considera-se a nomenclatura adequada.

Dentre os produtores rurais que concluíram o processo de Inclusão Digital no Meio Rural até junho de 2007 foram identificados e agrupados quatro públicos distintos, a partir da identificação de interesses e objetivos comuns, ou pela forma com que tiveram acesso ao projeto. Convencionou-se denominar “Pioneiros”, “Avicultores”, “Mães” e “Turma do SEBRAE”, os quatro grupos identificados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A partir do objetivo geral deste estudo que analisar os impactos da inclusão na cultura digital, em relação à redução das desigualdades sociais e apropriação de novos saberes e fazeres de pequenos produtores rurais participantes do Projetos de Inclusão Digital no Meio Rural, no Vale do Taquari/RS, e

para atender aos objetivos específicos, ou seja, em relação a redução das desigualdades sociais e a apropriação de novos saberes e fazeres buscou-se estabelecer a mais adequada metodologia que o caso requeria, e que permitisse ao fim e a cabo, entender estes processos.

Dentre as possibilidades de diferentes formas utilizadas em pesquisas com enfoque qualitativo, optou-se pelo estudo de caso a partir de uma pesquisa-ação,

“um tipo de pesquisa social com base empírica que, é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1986)

por apresentar características compatíveis com os objetivos propostos.

A coleta de dados e observações para este estudo de caso foi realizada ao longo de todas as etapas do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural, de outubro de 2005 a junho de 2007, e, no final, a partir de mais dois instrumentos que objetivaram a coleta final de dados, opiniões, depoimentos e avaliações dos participantes, ou seja, a aplicação de questionário/entrevista e o envio de e-mail a todos os participantes.

A primeira etapa de observação e coleta de dados ao longo da realização do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural, desde outubro de 2005 até junho de 2007, foi feita pela análise, observação e registro em forma de diários manuscritos ou por e-mail, mensagens recebidas e enviadas por e-mail, depoimentos filmados e gravados, bate-papos on line, conversas informais, depoimentos nas solenidades de “formatura” (entrega de certificados), encontros fora do ambiente do curso, em festas e jogos comunitários. Ignorar todo o arcabouço de vivências e registros que as etapas dos projetos proporcionam e considerar somente o resultado das entrevistas-questionário e dos e-mails objetivamente direcionados para a etapa final do estudo seria extremamente “empobrecedor”. Por esta razão, este estudo pretende, tão somente, fazer a análise dos depoimentos, observações e aspectos mais significativos referidos pelos participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural, à luz das teorias elencadas na fundamentação teórica. Desta forma, o objetivo não é extrair dados que possam ser estendidos ao universo dos participantes dos projetos de inclusão digital.

Na etapa final de coleta de dados, foi enviado e-mail, em 08 de junho de 2006, a todos os participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural, contendo questionamentos (perguntas abertas e fechadas) que atendessem aos objetivos desse estudo. Muitos desses e-mails “retornaram”, seja por caixas lotadas, seja porque os respectivos endereços eletrônicos não foram localizados. É preciso esclarecer que, durante o curso, todos os participantes registram um endereço de e-mail gratuito. Supõe-se, em relação aos endereços não localizados, que seja um indicativo de que o titular não mais acessou o seu e-mail que, neste caso, é extinto pelo provedor depois de determinado tempo, que varia entre os diversos tipos de provedor. Por outro lado, houve casos de participantes que, ao se comunicarem uns com os outros e tomarem conhecimento do questionário, solicitaram o reenvio do mesmo, pois não lembravam de ter recebido e faziam questão de participar. Quanto aos e-mails que foram respondidos, tanto há verdadeiros textos bem estruturados e claros, como respostas monossilábicas.

Outro instrumento utilizado na coleta final de dados foi a aplicação de questionário/entrevista, no dia 15 de junho de 2007, contendo perguntas fechadas e abertas, aos produtores que atenderam ao convite para participar do III Seminário Sul Brasileiro de Agricultura Sustentável, realizado em Encantado. Na oportunidade, foram aplicados nove questionários/entrevista, embora houvesse mais produtores presentes ao evento, pela exigüidade do tempo, como também em função das palestras e oficinas em andamento que despertaram o interesse dos produtores.

O objetivo inicial, ao aplicar o questionário/entrevista, era gravar as respostas dos participantes. Entretanto, a partir da experiência com um produtor rural que inicialmente se intimidou em conceder a entrevista pelo fato de ser gravada, e que, ao perceber que apenas seriam feitas anotações, foi eloqüente e participativo, optou-se por anotar os principais trechos das conversas, com as perdas inevitáveis que acarretaria. Este fato confirmou-se em mais duas oportunidades. Ao pedir licença para gravar a conversa, a resposta era afirmativa, mas era nítido o “desconforto” dos participantes. Em apenas uma entrevista gravada houve descontração e eloqüência do participante. Alguns dados e informações fornecidos pelos participantes depois de considerada encerrada a entrevista e “guardadas” as anotações, foram anotadas posteriormente.

No capítulo resultados e discussão estão transcritos os textos, ou trechos de textos, conforme grafados pelos participantes, com erros gramaticais e de pontuação. Alguns trechos referem-se a bate-papos virtuais onde, como é de praxe entre os “internautas”, a linguagem, mesmo escrita, é bastante informal. Noutros casos, principalmente em e-mails, percebe-se a falta de intimidade com o uso do teclado, como também, dificuldade com o uso correta da escrita. Todos esses aspectos, no entanto, não diminuem, tampouco invalidam, as opiniões, críticas, autocríticas expressas pelos participantes. É oportuno ainda esclarecer que os participantes dos projetos são estimulados a “se comunicarem da forma que souberem”, mesmo aqueles que referem dificuldades em redigir, problemas com sotaques (alemão ou italiano), ou outras dificuldades.

Em relação aos questionários-entrevista, que foram anotados manualmente pela pesquisadora, pelas razões acima explicitadas, a linguagem é impessoal. Dois participantes fizeram questão de anotar pessoalmente suas respostas.

Com base na fundamentação teórica desta pesquisa foram extraídos indicadores, a partir dos quais é feita a análise dos dados resultantes das etapas de investigação, nas áreas específicas em que serão analisados, ou seja, na redução das desigualdades sociais e na apropriação de novos saberes e fazeres pelos produtores rurais incluídos na cultura digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Em um estudo de caso através de uma pesquisa-ação busca-se compreender como certos fenômenos acontecem e sua repercussão em relação ao objeto estudado. O enfoque qualitativo tem como característica freqüente “o esforço do pesquisador em entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada” (Neves, 1996, p.1). Esta é a situação que apresentada neste estudo, onde se busca analisar os impactos da inclusão na cultura digital, em relação à redução das desigualdades sociais e apropriação de novos saberes e fazeres de pequenos produtores rurais participantes do Projetos de Inclusão Digital no Meio Rural, no Vale do Taquari/RS.

Para tanto, é feita uma relação entre os discursos, relatos e textos dos participantes com os indicadores novos saberes e fazeres e redução das desigualdades sociais selecionados para a análise, extraídos do arcabouço teórico que fundamenta esta pesquisa. É importante ressaltar que os discursos que mencionamos e referenciamos neste estudo podem ser analisados sob diversas óticas, entretanto, as relações estabelecidas (indicadores/discurso) são produto de uma série de fatores, intra e interligados, cujo mais significativo considera-se a convivência prolongada, e em diversos ambientes, com a pesquisadora. Esta situação é referenciada por Lüdke e André (1986) quando descrevem o ambiente em que ocorre a coleta de dados e “o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”, compatível com a figura do “observador imerso” referido por diversos autores. Assim sendo, outros pesquisadores certamente encontrariam enfoques diferenciados daqueles que lhes atribuímos, e que certamente seria, também, pertinentes.

Um dos aspectos mais estimulantes é observar as novas habilidades desenvolvidas pelos participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural. Talvez o processo possa ser comparado ao aprendizado da fala ou do andar de um bebê: no início titubeante, aos poucos, com mais segurança, até a (relativa) autonomia, ou a possível transformação das informações em conhecimentos. (Fagundes, Sato e Maçada, 1999).

A partir dos indicadores extraídos para análise e discussão dos resultados, descreve-se, a seguir, trechos de e-mails, diários de aula, bate-papos em *chats*, conversas informais, avaliações e opiniões que, possivelmente, sinalizam a apropriação de novos saberes e redução das desigualdades sociais pelos participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural.

3.1 Relações e inferências entre as novas informações (pesquisas, troca de experiências) e o conhecimento prévio

Na aula de 21.11.2006, o produtor rural 21, pesquisando no site de buscas com o objetivo de subsidiar seu projeto de aprendizagem, descobriu que a doença da soja que afetara sua plantação na safra anterior, não se repetiria, necessariamente, na safra em curso. Relatou, a todos os colegas de turma, que a empresa da qual adquirira os defensivos já fizera contato para efetuar nova venda dos produtos,

afirmando que a doença afetaria a lavoura também na presente safra, razão pela qual o produtor deveria se prevenir adquirindo os produtos destinados a combatê-la.

Este exemplo de associação do conhecimento prévio com novas informações possivelmente indica o que preconizam Fagundes, Sato e Maçada (1999), em relação a necessidade de “estabelecer relações entre as informações e gerar conhecimento”.

O produtor 41 (questionário/entrevista, 15.06.2007) refere que, desde o primeiro contato com o e-mail, associou com o uso do telefone celular: *“Desde o curso, vi que é o mesmo sistema que mandar mensagem no celular”*.

Freire (1977) refere que,

“no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode por isso mesmo, reinventa-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.” (FREIRE, 1977)

3.2 Informações possibilitam a realização de novas operações

Durante a realização do questionário/entrevista, foi perguntado se o conhecimento em informática adquirido durante ou após a participação no Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural, de alguma forma contribuiu na utilização de outros produtos como celular, caixa automático do banco, ou outro.

O produtor rural 6 prontamente respondeu: *“Sim, por causa da tecla ENTER. Hoje consigo fazer sozinho as operações no caixa automático do banco, tudo por causa da tecla ENTER. No celular também ajudou, por causa da tecla ENTER”* (entrevista/questionário, 15.06.2007), explicando a associação que fez do comando ENTER do computador com a mesma função no caixa automático, ou no celular.

A assimilação da função desta tecla com o uso de outros equipamentos está presente em outros discursos, como do produtor 26: *“Aprendi como entrar na Internet, pois eu não conseguia, pois esquecia de clicar o ENTER”* (diário de aula, jan/fev/2007).

Há relatos que indicam que os participantes planejam executar outras tarefas, a partir do aprendido:

“Quero aprender mais sobre como usar o computador. Planejo organizar meu trabalho com o conhecimento em computação” (produtor rural 9, diário de aula, out/dez/2005).

“Hoje foi muito proveitoso pois já em casa vou experimentar fazer os boletos [cobrança] da água [comunitária] que antes quem vinha fazendo era o meu filho.” (produtor rural 11, e-mail, 23.11.2005).

Estes discursos podem indicar que a metodologia de projetos de aprendizagem, cujo objetivo é que o “educando” parta de seus próprios interesses, ao buscar conhecimento, seja compatível com o precosizado por Freire (1996), quando diz relação ao papel do educador “...ao ensinar-lhe certo conteúdo, desafia-lo a que se percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber”.

3.3 Assunção da identidade cultural e cidadania: a opção e não a fatalidade

O produtor rural, mesmo desejando cursar uma Universidade, mantém firme convicção acerca de seus objetivos, reconhece e identifica sua condição de produtor rural : a informática é caracterizada como uma ferramenta útil ao trabalho que exerce, e seu aprimoramento profissional (se for o caso) deve contemplar seus objetivos. O discurso de alguns participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural indicam esta condição, como o produtor rural 6 (questionário/entrevista, 15.06.2007): *“O computador é uma ferramenta a mais no trabalho rural”*. Declara ainda que gostaria de fazer vestibular para um curso superior, pois tem ensino médio completo. Sobre realizar algum curso profissionalizante, só se fosse voltado para a atividade rural.

A busca por informações e dados relacionados com a atividade de produtor rural, procurando qualificar sua produção, também pode ser um indicativo de que a condição de agricultor deixou de ser “estigmatizante” e o produtor rural assume esta condição. Os discursos podem estar relacionados também com autonomia e formação de consciência cidadã.

“Passei para meu marido o que aprendi, hoje ele pesquisa sobre agricultura, sementes de milho e soja, etc. A gente sempre acessa o site da meteorologia para ver a previsão do tempo” (produtor rural 44, e-mail, 11.06.2007).

“...que trabalhar com as aves é muito gostoso e o resultado é bom...” (produtor rural 1, diário de aula, out.-dez 2005).

A autonomia que os participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural tem para escolha do tema que desejam pesquisar oportuniza a observação da identidade cultural que é plenamente assumida pelos participantes: os projetos, na sua grande maioria, estão relacionados com a temática rural, o que também proporciona a construção do conhecimento, pois, segundo Inhelder (1997) “*a noção de assimilação implica sempre em um processo de integração dos objetos às estruturas preliminares e à elaboração de estruturas novas pelo sujeito agindo em interação com o meio*”.

3.4 A Autonomia do ser do educando e o respeito que lhe é devido

Os relatos de que os participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural passam a desenvolver um “espírito crítico”, lançam-se em novas buscas, perdem o “medo” do computador e da Internet, desenvolvem meios para obter o que desejam, a partir de seus próprios esforços, podem demonstrar o desenvolvimento da autonomia destes produtores. Os relatos de alguns participantes são particularmente significativos, como o produtor rural 06 (e-mail, 23.11.2005): “*A cada aula que passa, estou me surpreendendo com o que estou aprendendo. Estou contente por poder mexer um pouco no computador. Entrar na Internet e enviar ou verificar E-mail, consigo. (...) Já consigo ver o computador com bons olhos, como uma ferramenta de trabalho que é possível de ser manuseada. A’te mesmo por mim. Estou confiante que vou aprender e gostei da idéia de mais tarde voltar-mos aqui para revermos o que aprendemos. Obrigado!*”.

Outro participante (produtor rural 42, questionário/entrevista, 15.06.2007), respondendo se a participação no Projeto mudou alguma coisa em relação aos assuntos que lê, conversa ou se interessa, declarou: “*Mudou sim, porque hoje eu sei como entrar em um site que me interessa, hoje eu anoto os que eu quero e depois dou um jeitinho brasileiro de conseguir [não possui acesso à Internet na propriedade], antes eu não anotava porque eu não sabia usar Internet. Não que eu sou uma craque, mas eu já sei*”.

Estes relatos podem ser associados ao preconizado por Freire (1996) em relação à autonomia dos educandos.

O respeito à autonomia dos educandos, também preconizado por Freire, é uma prática constante, no desenrolar dos encontros do projeto. O planejamento das aulas, embora programado em função do conteúdo total que deve ser abordado, raramente obedece ao planejamento inicial. O que corrobora a primeira hipótese, em relação aos diferentes tipos de público identificados entre os participantes, ou seja, os “pioneiros”, “avicultores”, “mães, e “turma do SEBRAE”. O interesse, como também o ritmo de trabalho e aprendizado dos participantes determina o andamento dos encontros. Esse respeito à autonomia dos participantes reflete-se na diversidade de assuntos pesquisados, para formatação dos projetos de aprendizagem, que vai de assuntos relacionados com a atividade rural, meio ambiente, energias alternativas, passando por receitas de doces e geléias, artesanato, produção de vinhos e queijos, até curiosidades sobre as Sete Maravilhas do Mundo, e a descoberta das “maravilhas” locais, em projetos voltados ao turismo rural.

O mundo contemporâneo demanda sujeitos autônomos e é o pensamento de Pascual (1999) que resume este conteúdo.

3.5 A consciência da mudança possível

“Perceber-se como um ser capaz de...” é um sentimento “aflora” nos depoimentos dos participantes do Projeto de Inclusão Digital no meio Rural, a partir do conhecimento e uso das TIC’s e está relacionado com as teorias de Freire (1996).

O produtor rural 87 (e-mail, 17.06.2007) revela “*Estou muito feliz por este curso, me ajudou as coisas de um modo diferente. Na frente de uma tela eu vejo o mundo,...*”. O produtor rural 14 (e-mail, 14.06.2007) conta que “*Ficamos necessitados da realidade tecnológica. Tive a oportunidade de adquirir um pc e também veio a possibilidade de ter Internet em casa (que alegria para mim, meus amigos e familiares).*”

No primeiro encontro de cada etapa do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural, cada participante se apresenta (nome, endereço, atividade e se já possui algum conhecimento de informática). Em geral, o discurso dominante é “o medo do computador” ou “nem sei ligar na tomada”, ou ainda, “não chego perto por medo de estragar”. Neste mesmo encontro, os participantes são “apresentados” às peças de um computador desmontado, com o intuito de desmistificar o equipamento. Após alguns encontros, os

discursos mudam radicalmente para: “*O quanto é fabuloso perder o medo*” (produtor rural 80, questionário/entrevista, 15.06.2007); “*...que até aquele momento parecia ser algo monstruoso...*” (produtor rural 14, e-mail, 14.06.2007); “*...perdi o medo de mecher no computador nos caixas eletrônicos ...*” (produtor rural 95, e-mail, 21.06.2007), ou o produtor rural 74, no Chat, 07.07.2007, “*agora me defendo sozinha com o computador, as vezes ainda peço ajuda, mas fez uma diferença muito grande, eu só sabia ligar e desligar o computador, agora mexo nele sem medo*”.

Sobre a surpresa em relação ao próprio aprendizado, o produtor rural 11 (e-mail, 23.11.2005) declara “*eu não pensava em aprender tão rápido*”; assim como o produtor rural 76 (e-mail, 23.06.2007) “*Vida é uma palavra que diz tudo. Digamos que eu comecei a viver aos 49 anos de idade. Hoje estou com cinqüenta. Comecei a viver nesta idade, porque aprendi a aceitar. Aprendendo a aceitar, me libertei de um mundo pequeno. E descobri um UNIVERSO maravilhoso que sempre estava junto, bem próximo de mim. Mas tudo, creio eu, acontece na HORA CERTA*”.

O produtor rural 74¹ (Chat, 07.07.2007) trocando idéias acerca do mercado consumidor e de alternativas possíveis contou “*preciso dividir melhor o meu tempo, tenho pesquisado sobre [...], que é um assunto que eu gosto, [...] nós estamos pensando em colocar uma loja de [...], turismo rural, pretendemos investir*”

É o saber da História como possibilidade e não como determinação. “O mundo não é. O mundo está sendo.” (FREIRE, 1996)

3.6 Curiosidade – aprender a aprender

A curiosidade é, com certeza, uma das molas propulsoras do aprendizado. Freire a classifica como “pedra fundamental” do aprendizado. Nos encontros do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural, a curiosidade é estimulada, tanto em relação às pesquisas de novas informações, como em relação ao equipamento de informática. A comparação com a forma como a criança “descobre” o mundo que a cerca, através da curiosidade, é em geral, uma sugestão aceita e praticada. Para isso, o pressuposto é que o participante não tenha “medo” da tecnologia.

Os relatos abaixo indicam curiosidade em relação às tecnologias, aos assuntos relacionados à produção, entre outros:

“*Antes do curso (Projeto de Inclusão Digital), eu não ligava para o assunto. Hoje, quando escuto, fico ‘ligado’ [prestar atenção]*” (produtor rural 6, questionário/entrevista, 15.06.2007).

“*É incrível que cada vez tem mais e mais para aprender desde o mais simples ao mais complexo....Fico curiosa para saber qual será o próximo assunto, embora que despertamos o nosso interesse quase sempre próprio. Agora no final da minha mensagem estou encontrando os acentos [no teclado], então quanto mais praticar e exigir de mim mesma o progresso será maior*” (produtor rural 9, e-mail, 23.11.2005).

“*Um assunto puxa o outro*” [no telecentro], comentando que uma hora é muito pouco tempo para pesquisar (produtor rural 41, questionário-entrevista, 15.06.2007).

“*muito conhecimento ao clicar do mouse, então fica fácil aprender um pouco mais sobre o complexo do planeta terra e tudo o que há nele. Meu site favorito é o Google, pois sempre encontro o que procuro. Já obtive muita informação de boa qualidade e principalmente útil*” (produtor rural 14, e-mail, 18.01.2007).

“*eu aprendi a usar o excel...eu quero praticar para aprender mais.*” (produtor rural 18, e-mail, 05.12.2006).

Em conversa informal em 16.06.2007, o produtor rural 8, que adquiriu um computador durante a realização do curso, contou que está aprendendo a “*lidar com fotografias, no computador*”, que utiliza planilhas de cálculo para controlar sua produção “*mas só quando sobra tempo*” e que seu próximo objetivo é ter acesso à Internet na propriedade.

É a “capacidade de inquietar-se” que Freire (1996) refere que acontece, quando uma curiosidade é satisfeita, e que possivelmente também ocorre com os participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural.

¹Os trechos omitidos, entre colchetes, destinam-se a preservar a identidade do participante.

3.7 Diálogo

A participação em projetos de inclusão digital possivelmente contribui para o diálogo entre pais e filhos, em especial filhos adolescentes “informatizados”. Contribui também para ampliar o assunto das conversas nos grupos comunitários, de acordo com relatos dos participantes, como também no sentido de ampliar a comunicação com parentes e amigos distantes.

O diálogo e a troca de experiências que ocorre entre os participantes também pode contribuir no sentido de enriquecer o aprendizado. Para que esta interação ocorra com naturalidade, os grupos são incentivados a organizarem um lanche, durante o intervalo dos encontros, ocasião em que a troca de informações acontece com mais intensidade. Os assuntos variam desde problemas, e soluções, peculiares de cada produtor, filhos e familiares, troca de receitas e “modos de fazer” dos lanches trazidos pelos participantes, até o relato de acontecimentos das comunidades e “rodada de piadas”.

Em relação ao diálogo nas famílias, há relatos de retomada do convívio familiar mais intenso, com o uso de expressões como “Inclusão Familiar” (produtor rural 76, e-mail, 23.06.2007) e “Projeto de Inclusão na Sociedade” (produtor rural 31, e-mail, 08.07.2007).

O produtor rural 6 (questionário/entrevista, 15.06.2007) relata que ensinou seus filhos, sobrinhos e um vizinho a utilizarem o computador e a Internet. Em relação aos filhos, e para racionalizar o uso do equipamento, solicita que cada um faça a lista de sites ou assuntos que deseja acessar e acompanha os filhos no computador, pois “*a Internet não tem só coisa boa, precisa saber o que os filhos fazem*”.

O produtor rural 62 (questionário/entrevista, 15.06.2007) declara que não utiliza assiduamente o computador e que quando necessita, são os filhos que operam o equipamento. Procura estimular os filhos a aprender acerca das tecnologias e declara sentir-se á vontade para conversar, em rodas de amigos, sobre assuntos ligados às TIC's. “*É o assunto do dia*”, declara.

“*Quando a gente se encontra [entre amigas do Clube de Mães] não se fala mais só em porcos e pintos*” é a manifestação da produtora rural 80 (questionário/entrevista, 15.06.2007) relatando que o que foi visto na Internet, as pesquisas e as “novidades” recebidas por e-mail são agora assuntos inseridos nas rodas de conversa.

Um relato significativo foi feito pelo produtor rural 76 (e-mail, 23.06.2007): “*Inclusão Digital e digo mais, INCLUSÃO FAMILIAR. Porque através deste projeto consigo falar e entender o que as minhas filhas conversam. Antes disso eu ficava realmente DE FORA, só ouvindo, não entendia as palavras que elas diziam. Na verdade eu me sentia na IDADE DA PEDRA. Era uma sensação horrível. Agora com o que aprendi consigo compartilhar nas conversas e caso não entenda alguma coisa elas [as filhas] falam com mais facilidade comigo e tentam calmamente explicar. Converso sobre Internet e uso diariamente a Internet*”.

3.8 Redução das Desigualdades Sociais

Todos os relatos apresentados e fundamentados para analisar os saberes e fazeres construídos pelos produtores rurais poderiam aqui ser repetidos para indicar a redução das desigualdades sociais, através da interação social pois, segundo Perret-Clermont (1978), “é dentro dessas condições de coordenação interindividuais que irá procurar dominar, que o indivíduo, através de um mecanismo de abstração, irá elaborar suas estruturas cognitivas. Em contrapartida, os seus progressos cognitivos irão permitir ao sujeito participar em novas interações sociais, mais elaboradas, as quais, por seu turno, irão modificar a estruturação do seu pensamento”.

Cecchini e Tonucci apud Perret-Clermont (1978) contribuem para a análise da redução das desigualdades sociais quando inferem que

“é possível fazer desaparecer as diferenças existentes entre... classes sociais... melhorando os resultados de todas, mediante uma alteração do método de ensino. Eles preconizam que um método adequado para permitir o pleno desenvolvimento de todos deve basear-se na construção dos conhecimentos (no sentido piagetiano), na motivação intrínseca relativamente à tarefa e na intensificação da comunicação e das interações entre os alunos, com a inevitável consequência que isso acarreta: uma transformação das relações docentes-discentes”

De acordo com vários depoimentos apresentados preliminarmente, a Inclusão Digital no Meio Rural, através do desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem, tem possibilitado a construção do conhecimento (apropriação de saberes e fazeres), com base na motivação intrínseca e na intensificação da comunicação, entre outros aspectos analisado, o que indica a redução das desigualdades sociais, conforme era desejado demonstrar.

4. CONCLUSÕES

Durante o caminho percorrido nesta pesquisa, que tem o objetivo analisar os impactos da inclusão na cultura digital dos participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural no Vale do Taquari/RS, em relação à redução das desigualdades sociais e apropriação de novos saberes e fazeres, tive a necessidade de enveredar por temas amplos da área da cognição humana e inclusão social. Optei por focar nos ensinamentos e teorias principalmente de Paulo Freire, Piaget e Perret-Clermont que são eternas (e valiosas) para a formação integral de qualquer profissional.

Em alguns momentos se fez necessário solicitar permissão para “transgredir” (alguém solicita permissão para tal?), ou arriscar, pois toda transgressão envolve riscos: embora o estudo das desigualdades sociais tenha sido fundamentado a partir de autores da Educação, sendo que ambas pertencem à Área das Humanas!

O que, ao fim e a cabo, nem caracteriza uma transgressão, pois toda a bagagem de minha história profissional é, de fato, caracterizada pela articulação das Humanas (construção do conhecimento, inclusão social) com as “Exatas” (Tecnologias Digitais).

Em relação a existência de computadores nas propriedades rurais, pode-se perceber que houve evolução, a partir dos discursos, embora não tenha computado os números. Nas primeiras turmas, em 2005 e 2006, havia poucos participantes que possuíam o equipamento nas propriedades. Nas turmas atuais, a maioria possui o equipamento. Quanto ao acesso à Internet, embora também tenha havido evolução, ainda é um ponto crítico, principalmente pela falta de infra-estrutura, como linhas de telefonia fixas. O acesso via rádio, que tem se popularizado, também ainda não chega a todas as localidades do meio rural. É preciso levar em consideração o relevo da região, predominantemente formado por morros e vales, o que dificulta a transmissão dos sinais via rádio.

Todavia, se nas primeiras turmas dos projetos era necessário explicar, em aula, os diversos tipos de acesso disponíveis no mercado, atualmente a maioria dos produtores vem para os cursos sabedores das possibilidades de acesso à Internet em suas propriedades.

Em relação a apropriação de novos saberes, o processo de inclusão na cultura digital pode estar contribuindo com o oferecimento de meios para realizar pesquisas sobre a sua atividade de forma mais “atraente” do que o tradicional (livros): a Internet é um mundo que os atrai. Pode-se considerar que a comunicação também foi beneficiada pelo uso das TIC’s, seja pelo modo virtual (e-mails, bate-papos) como pela troca de experiências entre os participantes, em aula e encontros informais.

Muitos produtores rurais participantes do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural estabeleceram relações das novas informações a que tiveram acesso no projeto, com o conhecimento prévio que detinham. As tecnologias, pela “carga” de dados e informações que disponibilizam na tela do computador, certamente são uma fonte importante neste processo, todavia, é preciso considerar todo o contexto em que os encontros acontecem: várias pessoas, cada qual com suas particularidades e interesses, reunidas durante horas, com o objetivo comum de inteirar-se de uma nova tecnologia, trocam entre si informações, experiências e saberes que, com certeza, tendem a afetar e influenciar a maioria dos participantes.

Há relatos de produtores que retomaram o ensino regular, após a conclusão do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural, relatos de previsão de retomar o ensino regular no próximo ano (2008) e dois casos de produtores que já concluíram o Ensino Médio e desejam prestar vestibular para o Curso Superior.

Isto é reduzir as diferenças sociais!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo et al. (Coord.) **Os Impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: EPAGRI, 2001.

ANDREWS, K. R. **The concept of corporate strategy.** In: MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **The strategy process, concepts, contexts, cases.** 2. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1991. p. 44.

BECKER, Fernando **O que é construtivismo?** Revista de Educação – AEC, v. 21, n. 83, p. 7-15, 1992.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. A pesquisa Qualitativa em Educação. In: LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CESAR, Ricardo. **Especial: o impacto da TI no agronegócio.** Ministério da Agricultura- Serpro – Computerworld, edição 407, 21.04.2004.

FAGUNDES, Léa; SATO, Luciane & MAÇADA, Débora **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Brasília: Secretaria da Educação a Distância, Ministério da Educação, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 29ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Agronegócio e mineração ganham força em novo índice da economia.** Disponível em: <<http://www.fgv.br/fgvportal>> Acesso em 29 nov. 2007.

GUIZZO, Andréia et al. **Análise dos Sistemas de Produção das Linhas Argola e Garibaldi, Encantado-RS, com ênfase na relação do jovem com a atividade rural.** In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17º, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS. Porto Alegre, 2005. Anais...Porto Alegre: UFRGS, 2005. 1 CD-ROM.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e Agir Comunicativo.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HENRIQUES, Márcio Simeone. **Comunicação e estratégias de mobilização social.** Autêntica, Belo Horizonte, 2004.

INHELDER, Barbel; SINCLAIR, H.; BOVET, M. **Aprendizagem e estruturas do conhecimento.** Ed. Saraiva, 1997.

International Development Research Centre (IDRC) do Canadá. **Information and Communication Technologies for Development.** Disponível em <http://web.idrc.ca/en/ev-43441-201-1-DO_TOPIC.html>. Acesso em: 15 dez 2007.

JESUS, José Carlos dos Santos; ZAMBALDE, André Luiz. **Informática na agropecuária: hardware, software e recursos humanos.** CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROINFORMÁTICA, AGROSOFT, 2., 1999. Disponível em: <<http://www.agrosoft.com.br/trabalhos/ag99/artigo26.htm>>. Acesso em: 29 maio 2006.

LEITE, L. B. (org) **As provas operatórias no exame das funções cognitivas.** In: Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo, Cortez, 1987.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** 9. Reimpressão, 2005. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração.** Cadernos de Pesquisa em Administração, São Paulo, V.00, nº 0, 2º SEM./1994. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C00-art01.pdf> Acesso em: 23 jun. 2007.

MDA/UNIVATES – Ministério do Desenvolvimento Agrário e Centro Universitário Univates. **Pesquisa: dinâmica populacional e sucessão na agricultura familiar no Vale do Taquari – Informativo I.** Dezembro, 2005.

MINTZBERG, H; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia - um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** Porto Alegre, Bookman, 2000.

MINTZBERG, H. **A criação artesanal da estratégia** In.: MONTGOMERY, C.; PORTER, M. **Estratégia: a busca da vantagem competitiva.** Rio de Janeiro, Campus, 1998.

MINTZBERG, H. **Five Ps for strategy.** In: MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **The strategy process, concepts, contexts, cases.** 2. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1991. p.12.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital.** 2ª edição. Companhia das Letras, 1995.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa** – Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, nº 3, 2º SEM./1996. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/CO3-art06.pdf> Acesso em: 23 jun.2007.

O MELHOR DE ENCANTADO. **Força do Vale**, Encantado, ano 23, n. 1197, 27.07.2007. Encarte Especial, p. 7.

PERRET-CLERMONT. **Desenvolvimento da inteligência e interação social**. Instituto Piaget, Lisboa, 1978.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas- o problema central do conhecimento**. Rio de Janeiro, Kahar Editores, 1976.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência**. São Paulo, Melhoramentos, 1977.

PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. In. **Os Pensadores**. Abril Cultural, São Paulo, 1978.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação?** Editora Livraria José Olympio. Rio de Janeiro, 1980a.

PIAGET, Jean. **O possível e o necessário – evolução dos possíveis na criança**. v. 1. Artes Médicas, Porto Alegre, 1985.

PIAGET, Jean. **O possível e o necessário – evolução dos necessários na criança**. v. 2. Artes Médicas, Porto Alegre, 1986.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PORCARO, Rosa Maria; BARRETO, Arnaldo Lyrio. **Indicadores de la Sociedad de la Información en la América Latina y Caribe: posibilidades e lagunas**. Sesión de la RICYT en INFO 2006, La Habana, Cuba, 19.04.2006.

PORCIÚNCULA, Mauren. **Inclusão Digital para uma Agricultura Sustentável**. In: V Congresso Brasileiro de Agroindormática, SBI-AGRO. Londrina, 2005.

PORCIÚNCULA, Mauren. **Projeto Construindo Conhecimentos faz inscrições**. O Informativo, educação, 28.09.2005.

PORCIÚNCULA, Mauren. **Agricultor do Vale do Taquari vai ser alfabetizado eletronicamente**. O Informativo, rural, 18.11.2005.

PORCIÚNCULA, Mauren. **Projeto Construindo Conhecimentos no Meio Rural realiza aula inaugural**. Força do Vale, geral, 28.10.2005.

PORCIÚNCULA, Mauren. **Campo vence o medo da internet**. Zero Hora. 03.02.2006.

PORTER, M. E. **What is strategy?** Harvard Business Review, p. 61-78, Nov/Dec. 1996.

SOMOS@TELECENROS. **?Qué es um telecentro?**. Disponível em: <<http://www.telecentros.org/paginas/inicio.php>> Acesso em 15 dez 2007.

STANTON, Michael. **Cyberanalfabeto, o excluído do século 21 - Como resolver a exclusão digital**. O Estado de S. Paulo, 12.02.01.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1986.

UNIÃO EUROPÉIA. **Declaração de Riga**. Riga, 2006.

UNIVATES – Centro Universitário UNIVATES. **Pesquisa: Dinâmica Populacional e Sucessão na Agricultura Familiar no Vale do Taquari - Informativo I**, Dezembro 2005

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa das desigualdades digitais no Brasil**. Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, Instituto Sangari, Ministério da Educação (MEC), 1ª ed., Brasília, 2007.